

Presenteísmo por transtornos mentais: um desafio invisível para a medicina do trabalho

Juliane Siqueira Diniz¹; 0009-0008-9422-8829
Beatriz Farinazzo de Oliveira¹; 0009-0000-6412-1651
Gustavo da Costa Rodrigues¹; 0009-0002-9292-0973
Mariana Amorim de Camargo Rezende¹; 0009-0007-9315-0153
Natália Aparecida Alves¹; 0009-0009-2088-5508
Geraldo Assis Cardoso¹; 0000-0002-9824-0533

1 – UniFOA, Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda, RJ.
julully@icloud.com

Resumo: O presenteísmo, descreve a situação na qual o trabalhador se encontra fisicamente presente, mas sua capacidade e produtividade estão comprometidas por uma condição de saúde. Entre suas causas, os transtornos mentais comuns como a depressão, ansiedade e estresse crônico, destacam-se pela alta prevalência. O tema tem ganhado espaço nas discussões em saúde ocupacional devido ao fato de constituir um fator importante para o desencadeamento de transtornos mentais comuns que levam a perda da capacidade laboral culminando em prejuízos econômicos bilaterais. Diante desta realidade, este estudo tem como objetivo fornecer subsídios para o aprimoramento das estratégias de saúde e segurança no trabalho, contribuindo para a identificação precoce de riscos, a prevenção de doenças e a melhoria do bem-estar dos profissionais. Para execução do estudo adotou-se uma abordagem qualitativa por meio de uma revisão integrativa da literatura cujas pesquisas se deram em base de dados eletrônicos como *SciELO*, *PubMed* e *RBMT* utilizando os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): "presenteísmo", "saúde ocupacional" e "transtornos mentais" publicados entre 2020 e 2025. Adicionalmente, foram incluídos estudos clássicos e de referência na área para fornecer uma base teórica sólida, mesmo fora do período estabelecido. O presenteísmo por transtornos mentais mostra a discrepância entre os registros formais de afastamento e a elevada prevalência real de adoecimento. Essa subnotificação, associada ao estigma e à insegurança laboral, compromete a mensuração do adoecimento dos trabalhadores. As evidências relacionadas à subnotificação dos eventos trazem riscos à saúde do trabalhador, à produtividade e à economia. Independente da necessidade de complementação infere-se a que a tratativa do tema é urgente. Futuras pesquisas com instrumentos validados para tal, permitirão indicadores mais precisos e estratégias de intervenção mais eficazes.

Palavras-chave: presenteísmo. saúde ocupacional. transtornos mentais.

INTRODUÇÃO

O trabalho é uma fonte essencial de bem-estar biopsicossocial, no entanto, sua dinâmica moderna, impulsionada por pressões econômicas e modelos de produção flexíveis, tem gerado um paradoxo na saúde dos trabalhadores (Sousa *et al.*, 2023). Esse ambiente de intensa demanda e busca por eficiência resulta em um considerável desgaste físico e mental culminando no aumento de doenças ocupacionais, especialmente as de natureza psicossocial. Essa realidade, que representa um desafio constante para a saúde do trabalhador, destaca a vulnerabilidade de profissionais diante de condições laborais precárias (Rocha *et al.*, 2021).

Nesse contexto, um fenômeno particularmente insidioso é o presenteísmo, que descreve a situação na qual o trabalhador se encontra fisicamente presente, mas sua capacidade e produtividade estão comprometidas por uma condição de saúde (Gustafsson *et al.*, 2020). Ao contrário do absenteísmo, o presenteísmo é um fenômeno que muitas vezes é ignorado, com suas causas de saúde subjacentes sendo desconsideradas, um ponto destacado por Pie *et al.*, (2020). Essa negligência é preocupante, pois a urgência do tema é reforçada pelo fato de que os Transtornos Mentais Comuns (TMCs), como a depressão e a ansiedade, representam a principal razão para afastamentos laborais de longa duração em diversos países, conforme demonstrado por Sousa *et al.* (2023).

A perda de produtividade causada pelo presenteísmo excede aquela do absenteísmo, e ainda aumenta o risco de acidentes e erros, comprometendo a segurança no ambiente de trabalho (Sousa *et al.*, 2023). A médio e longo prazo, o presenteísmo é um fator de risco para o desenvolvimento de doenças crônicas, como depressão e burnout, e pode levar a problemas graves de saúde cardiovascular e à incapacidade permanente (Pie *et al.*, 2020). Dessa forma, o estudo do presenteísmo e sua relação com os TMCs serve como um indicador precoce de esgotamento e de adoecimento ocupacional e de futura aposentadoria por invalidez (Gustafsson *et al.*, 2020). A investigação sobre o tema no Brasil ainda é escassa, o que reforça a necessidade de pesquisas que possam refletir sobre os estressores organizacionais e a saúde do trabalhador (Pie *et al.*, 2020).

O presente estudo se justifica pela necessidade de investigar o presenteísmo, um fenômeno capaz de revelar problemas de saúde e desconforto laboral que os indicadores tradicionais de absenteísmo não conseguem captar. A pesquisa visa preencher uma lacuna na literatura e, alinhada às recomendações de organismos de saúde, se propõe a investigar a prevalência do presenteísmo e sua associação com as condições de saúde e a produtividade dos trabalhadores. O objetivo é fornecer subsídios para o aprimoramento das estratégias de saúde e segurança no trabalho, contribuindo para a identificação precoce de riscos, a prevenção de doenças e a melhoria do bem-estar dos profissionais.

MÉTODOS

Este estudo adota uma abordagem qualitativa por meio de uma revisão narrativa da literatura. A coleta de materiais foi realizada em bases de dados eletrônicas, como *SciELO*, *PubMed* e *RBMT* utilizando os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): "presenteísmo", "saúde ocupacional" e "transtornos mentais". A estratégia de busca foi refinada pela combinação desses termos por meio dos operadores booleanos "AND" e "OR".

A seleção dos materiais seguiu um processo em duas fases. Primeiramente, os títulos e resumos foram analisados para verificar a relevância do tema. Em seguida, os artigos pré-selecionados foram lidos na íntegra. Os critérios de inclusão definidos foram artigos nos idiomas português, inglês e espanhol, publicados entre 2020 e 2025, que abordassem os descritores da pesquisa. Adicionalmente, foram incluídos estudos clássicos e de referência na área para fornecer uma base teórica sólida, mesmo fora do período estabelecido. Foram excluídos os estudos que não se enquadravam nos critérios linguísticos ou não tinham relação direta com os objetivos do estudo.

Além disso, a busca foi complementada pela análise de documentos secundários e relatórios oficiais de instituições como o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e o Ministério da Previdência Social para enriquecer a base de dados e a discussão.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com base em dados de 2022 e 2023, esta análise compara os índices de afastamento psiquiátrico do Instituto Nacional do Seguro Social (INSS) com dados epidemiológicos da literatura científica sobre transtornos mentais comuns (TMC) e presenteísmo. Para isso, a estimativa da População Economicamente Ativa (PEA) do IBGE (2024), baseada na Tabela 4095 do SIDRA, e as informações oficiais de benefícios do governo federal, classificadas por CID-10, foram utilizadas como base para o estudo (Brasil, 2025).

Tabela 1 - Afastamentos por Transtornos Mentais, Presenteísmo e Prevalência em 2022 e 2023

Fonte	Tipo de dado	População/Amostra	Prevalência (%)	Observações
Brasil (2025)	Afastamentos por transtornos mentais em 2022	População Economicamente Ativa em 2022 (~108 milhões) (IBGE, 2024)	0,194%	187.610 benefícios concedidos por incapacidade temporária previdenciária e acidentária
Brasil (2025)	Afastamentos por transtornos mentais em 2023	População Economicamente Ativa em 2023 (~108 milhões) (IBGE, 2024)	0,267%	256.972 benefícios concedidos por incapacidade temporária previdenciária e acidentáriae
Coledam <i>et al.</i> , (2022)	Prevalência de transtornos mentais comuns	Trabalhadores brasileiros (56.278 em 89 estudos)	30%	Estudo de revisão sistemática e meta-análise nacional, inclui diferentes categorias profissionais
De Oliveira <i>et al.</i> , (2022)	Prevalência de presenteísmo	Médicos de Juiz de Fora - MG (n=309)	82,8%	10,1% adoeceram por TMC, representando 6,17% das doenças. Presenteísmo relatado por 82,8% dos médicos.
Sousa <i>et al.</i> , (2023)	Transtornos mentais comuns (TMC)	Trabalhadores de enfermagem, região Centro Oeste (n=291)	23,37%	Presenteísmo: 38,14% referiram presenteísmo nos últimos 30 dias; entre eles, 55,86% mantiveram capacidade laboral e 44,14% tiveram desempenho reduzido
Galon e Navarro (2023)	Prevalência de presenteísmo	Profissionais de enfermagem em serviços hospitalares de SP e MG (n = 30)	49,2% de presenteísmo	Contexto da pandemia da COVID-19

Fonte: Autores (2025).



A relevância dos transtornos mentais como um desafio para a saúde ocupacional é subestimada quando analisada apenas pelos indicadores tradicionais. Conforme os dados apresentados na Tabela 1, os registros do INSS evidenciam um aumento nos benefícios por incapacidade temporária devido a transtornos mentais, passando de 0,194% em 2022 para 0,267% em 2023. Embora esses números por si só já sinalizem uma problemática crescente, eles não refletem a real dimensão do adoecimento no ambiente de trabalho.

A discrepância entre os dados de afastamento e a prevalência real de transtornos mentais se manifesta no fenômeno do presenteísmo. Em contraste com a baixa taxa de afastamento formal, estudos sobre a prevalência de transtornos mentais e presenteísmo revelam um cenário alarmante. A revisão realizada por Coledam *et al.* (2022) demonstrou que 30% dos trabalhadores brasileiros convivem com transtornos mentais comuns. Em grupos específicos, essa realidade se torna ainda mais evidente com a prevalência de presenteísmo alcançando 82,8% em uma amostra de médicos (De Oliveira *et al.*, 2022) e 49,2% em enfermeiros, um percentual agravado pelo contexto da pandemia (Galon e Navarro, 2023).

Essa significativa diferença entre os números de afastamento e os de prevalência de adoecimento aponta para uma subnotificação alarmante, possivelmente ligada a questões como o estigma e o medo de perder o emprego. O presenteísmo, nesse sentido, serve como um indicador-chave para revelar problemas de saúde e desconforto laboral que os dados de absenteísmo não conseguem captar. A perda de produtividade decorrente desse fenômeno silencioso, conforme apontado por Sousa *et al.* (2023), supera aquela causada pelo absenteísmo, ressaltando o impacto econômico e social desse problema invisível.

A saúde mental no ambiente de trabalho tem se tornado cada vez mais relevante, uma vez que os transtornos mentais figuram entre as principais causas de afastamento, queda de produtividade e aposentadoria precoce. Embora o trabalho possa organizar a rotina e proporcionar um senso de utilidade social, ele também pode ser fonte de sofrimento psíquico, contribuindo para o adoecimento mental (Silva Junior; Fischer, 2015). Esse paradigma coloca a medicina do trabalho diante de desafios complexos,

especialmente no que se refere à detecção precoce de transtornos e à confiabilidade dos dados oficiais.

Sendo assim, um exemplo claro desse desafio é o presenteísmo, caracterizado pela permanência do trabalhador no ambiente laboral mesmo diante de limitações físicas ou psíquicas, o que reduz a produtividade, agrava condições de saúde e dificulta a avaliação da morbidade ocupacional (Sousa *et al.*, 2023). Os fatores que contribuem para esse fenômeno incluem idade, escolaridade, condições de saúde pré-existentes e níveis de estresse ocupacional, o que evidencia a importância de estratégias preventivas e monitoramento contínuo (Filho; Lucca, 2024).

Contudo, a precarização das relações de trabalho também exerce papel significativo, elevando a exposição ao estresse e ao adoecimento mental e indicando que trabalhadores submetidos a altas demandas e baixo controle têm maior risco de desenvolver transtornos mentais, refletindo diretamente no aumento do absenteísmo e do presenteísmo (Franco; Druck; Seligmann-Silva, 2010). Programas de reintegração e reabilitação ocupacional, quando aplicados de forma inconsistente, ainda dificultam a recuperação e a reinserção após afastamentos prolongados (Silva Junior; Fischer, 2015).

Essas dificuldades na identificação precoce impactam a confiabilidade dos dados oficiais, pois o presenteísmo tende a mascarar a real morbidade dos trabalhadores contribuindo para a subnotificação de casos. Por isso, uma abordagem integrada e multifacetada é essencial, com estratégias eficazes de identificação e tratamento precoce, além da capacitação de gestores e trabalhadores para reconhecerem os sinais iniciais de adoecimento e promoverem ambientes de trabalho psicossocialmente saudáveis (Sousa *et al.*, 2023). Para isso, esses ambientes, devem considerar fatores físicos, psicossociais e comunitários para a prevenção de sintomas e integração entre serviços de saúde ocupacional, equipes de segurança e programas de reintegração psicossocial fortalece a rede de cuidados, reduz o estigma e facilita a inclusão produtiva (Sartorio *et al.*, 2023).

CONCLUSÕES

Dentre as evidências apresentadas sobre presenteísmo por transtornos mentais, foi possível demonstrar que há estratégias suficientes para o aprimoramento das ações de saúde e segurança do trabalho. Outro achado importante foi a constatação de que os dados de afastamento e a prevalência real de transtornos mentais que levam ao presenteísmo são discrepantes demonstrado pela baixa taxa de afastamentos formais. Ademais, a perda de produtividade e aposentadoria precoce constituem um forte risco para a economia nacional.

Outro ponto a ser considerado é a precarização das relações de trabalho, com trabalhadores submetidos a altas demandas e controle insuficiente. Isso gera um ambiente psicologicamente inseguro que contribui para as subnotificações de tais eventos, o que corrobora para as subnotificações. Para tanto, este estudo contribuiu para a discussão científica ao apresentar dados e correlações sobre presenteísmo e transtornos mentais. Contudo, para obter indicadores mais precisos e estratégias mais eficazes, pesquisas futuras devem incorporar instrumentos validados de mensuração, como escalas de produtividade e desempenho no trabalho.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Ministério da Previdência Social**. Tabelas por CID-10 (B31 e B91): benefícios por incapacidade temporária previdenciária e acidentária. [Brasília], 2025. Disponível em: https://www.gov.br/previdencia/pt-br/assuntos/previdencia-social/saude-e-seguranca-do-trabalhador/acidente_trabalho_incapacidade/tabelas-cid-10. Acesso em: 05 ago. 2025.

COLEDAM, D. H. C. et al. Prevalence of common mental disorders among Brazilian workers: systematic review and meta-analysis. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 27, n. 2, p. 579–591, fev. 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/YSZpPDP5xNtxbCGWMjBBGpp/?lang=en>. Acesso em: 05 ago. 2025.

DE OLIVEIRA J. et al. Physicians' quality of life, illness and presenteeism: a cross-sectional epidemiological study. **Rev Bras Med Trab**. 2022;20(3) DOI:10.47626/1679-4435-2022-743:401-411. Disponível em: <https://www.rbmt.org.br/how-to-cite/1702/en-US>. Acesso em: 05 ago. 2025.

FILHO, F. E. K.; LUCCA, S. R. de. Fatores psicossociais e transtornos mentais comuns no teletrabalho do judiciário trabalhista na pandemia de Covid-19. **Saúde debate**, v. 48, n. 140, e8895, jan./mar. 2024. DOI: 10.1590/2358-289820241408895P.

Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/sdeb/a/HWFfXrqcdLvvyT5Y3Rw3j3D/?format=pdf&lang=pt>.
Acesso em: 16 ago. 2025.

FRANCO, T.; DRUCK, G.; SELIGMANN-SILVA, E. As novas relações de trabalho, o desgaste mental do trabalhador e os transtornos mentais no trabalho precarizado. **Rev. Bras. Saúde Ocup.**, São Paulo, v. 35, n. 122, p. 229-248, dez. 2010. DOI: 10.1590/S0303-76572010000200006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbso/a/TsQSX3zBC8wDt99FryT9nnj/?lang=pt>. Acesso em: 16 ago. 2025.

GALON, T.; NAVARRO, V. L. “Somos seres humanos, también enfermamos”: presentismo en trabajadores de enfermería en contexto de pandemia. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, v. 31, e4052, jan. 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlae/a/crZRWRXVcgDpxVrVwcPdD8G/?lang=pt>. Acesso em: 05 ago. 2025.

GUSTAFSSON, K. et al. Presenteeism, psychosocial working conditions and work ability among care workers-a cross-sectional Swedish population-based study. **Int. J. Environ. Res. Public Health**, v. 17, n. 7, 2419, 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.3390/ijerph17072419>. Acesso em: 05 ago. 2025.

IBGE. Tabela 4095 – Pessoas de 14 anos ou mais, por situação na força de trabalho (PNAD Contínua – Brasil – 2022/2023). In: **SIDRA – Sistema IBGE de Recuperação Automática**. Rio de Janeiro: IBGE, 2024. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/4095#resultado>. Acesso em: 05 ago. 2025.

PIE, A. C. S. et al. Fatores associados ao presentismo em trabalhadores da indústria. **Rev. Bras. Saúde Ocup.**, São Paulo, v. 43, e3, 2020. Disponível em: <http://doi.org/10.1590/2317-6369000003118>. Acesso em: 15 ago. 2025.

ROCHA, M. R. A. et al. Social, health, and working conditions among hospital workers. **Rev. Bras. Enferm.**, v. 74, n. 2, e20200321, 2021. DOI: 10.1590/0034-7167-2020-0321. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0321>. Acesso em: 15 ago. 2025.

SARTORIO, E. A. et al. Os efeitos do presentismo na produtividade e na saúde mental dos trabalhadores na pandemia da COVID-19. **Rev. Psicol.: Organ. Trab.**, São Paulo, v. 23, n. 3, p. 1-13, 2023. DOI: 10.17652/rpot/2023.3.24355. Disponível em: <https://submission-pepsic.scielo.br/index.php/rpot/article/view/24355>. Acesso em: 16 ago. 2025.

SILVA-JUNIOR, J. S.; FISCHER, F. M. Absenteísmo-doença por transtornos mentais e comportamentais: fatores associados ao afastamento, tempo para retorno ao trabalho e impacto na Previdência Social. In: RAZZOUK, D.; LIMA, M. G. A. de; CORDEIRO, Q. (org.). **Saúde mental e trabalho**. São Paulo: Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo, 2015. p. 157-168. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/304498363_Absenteismo-

doenca_por_transtornos_mentais_e_comportamentais_fatores_associados_ao_afas
tamento_tempo_para_retorno_ao_trabalho_e_impacto_na_Previdencia_Social.
Acesso em: 16 ago. 2025.

SOUSA, R. M. de et al. Transtornos mentais comuns, produtividade e presenteísmo
em trabalhadores de enfermagem. **Rev. Esc. Enferm. USP**, São Paulo, v. 57,
e20220296, 2023. DOI: 10.1590/1980-220X-REEUSP-2022-0296. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/reeusp/a/7ZHTDfbjcf7TZTqxvwTs95G/?format=pdf&lang=pt>.
Acesso em: 16 ago. 2025.